

Etnociência na Pesquisa Agropecuária Diálogo de Saberes

A interação entre a Embrapa, os Povos Indígenas
e a Fundação Nacional do Índio - Funai.

Histórico



“Pesquisar com” é melhor que “pesquisar para”

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Documentos 226

Etnociência na Pesquisa Agropecuária Diálogo de Saberes

A interação entre a Embrapa, os Povos Indígenas e a Fundação Nacional do Índio - Funai.

Histórico

Terezinha Aparecida B. Dias
Sandra Beatriz B. C. Zarur
Fábio de Oliveira Freitas
Patrícia Bustamante
Rosa de Belém das Neves Alves

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Serviço de Atendimento ao Cidadão

Parque Estação Biológica, Av. W/5 Norte (Final) –

Brasília, DF CEP 70770-900 – Caixa Postal 02372 PABX: (61) 448-4600 Fax: (61) 340-3624

<http://www.cenargen.embrapa.br>

e.mail:sac@cenargen.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: *Sergio Mauro Folle*

Secretário-Executivo: *Maria da Graça Simões Pires Negrão*

Membros: *Arthur da Silva Mariante*

Maria de Fátima Batista

Maurício Machain Franco

Regina Maria Dechechi Carneiro

Sueli Correa Marques de Mello

Vera Tavares de Campos Carneiro

Supervisor editorial: *Maria da Graça S. P. Negrão*

Editoração eletrônica: *Daniele Alves de Ioiola*

Foto capa: Terezinha Dias

1ª edição

1ª impressão (2007):

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia**

E 84 Etnociência na pesquisa agropecuária. Diálogo de saberes. A interação entre a Embrapa, os povos indígenas e a Fundação Nacional do Índio - Funai: histórico / Terezinha Aparecida B. Dias ... [et al.]. (editores). -- Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2007.

24 p. -- (Documentos / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 0102 - 0110; 226).

1. Etnociência - pesquisa agropecuária. 2. Embrapa. 3. Funai. I. Dias, Terezinha Aparecida B. II. Série.

306.08 - CDD 21.

Editores

Terezinha Aparecida B. Dias
Sandra Beatriz B. C. Zarur
Fábio de Oliveira Freitas
Patrícia Bustamante
Rosa de Belem das Neves Alves

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cláudio Alberto Bento Franz
Fábio de Oliveira Freitas
Felipe Ribeiro
João Roberto Correia
José Roberto de A. Moreira
Lucimar Moreira Rodrigues
Marcelo Nascimento de Oliveira
Nadi Rabelo dos Santos
Patrícia Bustamante
Rosa de Belem das Neves Alves
Sandra Beatriz B. C. Zarur
Suênia Cibeli R. de Almeida
Terezinha Aparecida B. Dias
Ynaiá Masse Bueno

Etnociência na Pesquisa Agropecuária

Diálogo de Saberes

A interação entre a Embrapa, os Povos Indígenas e a Fundação Nacional do Índio - Funai.

Histórico

Introdução

A partir do episódio da busca de sementes tradicionais pelo povo indígena Krahô nas câmaras de conservação da Embrapa, em 1994, surgiu o relacionamento com os povos indígenas ilustrado a seguir, evidenciando a busca de parceria institucional entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação Nacional do Índio - Funai.

Histórico

Ano 1994



Foto: Jorge Duarte

Figura 1: Índio Krahô, assessorado por indigenista da Funai, localiza variedades tradicionais de milho nas câmaras de conservação de sementes da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

A Embrapa realiza seu primeiro concurso público para preencher vagas na área de Etnobiologia.

Ano 1995



Foto: Cláudio Bezerra de Melo

Figura 2: Líderes Krahô devolvem à Embrapa sementes para serem conservadas nas câmaras (presença do presidente da Funai)

ANO 1997

A Embrapa propõe à Funai um convênio de cooperação geral para trabalhos com populações indígenas negociado entre junho de 1996 e setembro de 1997, quando foi assinado. Concomitantemente cinco viagens de técnicos da Embrapa, acompanhados por indigenista da Funai, foram feitas com a finalidade de conhecer a Terra Indígena Krahô e de definir as diretrizes do trabalho conjunto. Ao longo deste contato com os Krahô e, entre 1998 e 1999, o grupo de Etnobiologia foi sendo estruturado para desenvolver os trabalhos relacionados ao Convênio.

A Kapèy concorreu ao prêmio de Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas e obteve o primeiro lugar dentre 600 concorrentes, com a história do resgate das sementes tradicionais. A Kapèy ganhou R\$ 10.000,00 (dez mil Reais) com os quais comprou sua sede na cidade de Itacajá.



Foto: Patrícia Bustamante

Figura 3: Participação da Embrapa em encontros e discussões com os Krahô.

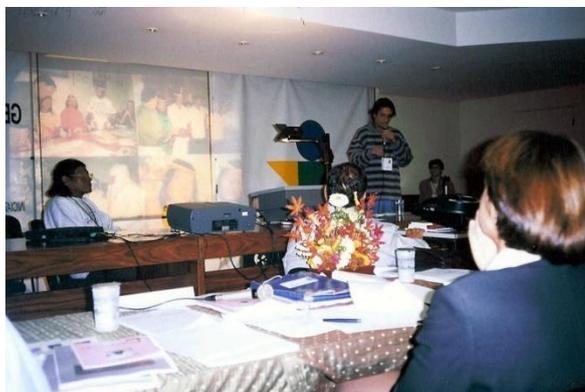


Foto: Antonio Carlos Guedes

Figura 4: “Os Krahô e a reintrodução de sementes nativas”. Projeto premiado em 1º Lugar na categoria Gestão Pública e Cidadania, pela Fundação Getúlio Vargas (1998).

ANO 1999

A negociação do Convênio com a Funai previa que o trabalho com os Krahô fosse um “projeto pioneiro” a ser ampliado com a assinatura de contratos específicos com as organizações indígenas interessadas em propostas similares. O corpo técnico da Embrapa empenhou-se na elaboração de um projeto em 1999, atendendo ao que fora discutido com as lideranças em diversas reuniões na Kapèy. Assim, o contrato da Embrapa com a Kapèy resultou de longa negociação e de um processo de aprendizagem mútua. Vale ressaltar que a assinatura deste contrato antecedeu a edição da Medida Provisória que passou a regulamentar o acesso

aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado, assuntos, naquela época sem regulamentação no país.

Assim, o projeto da Embrapa com os Krahô foi estruturado em negociações entre pesquisadores e lideranças indígenas, mediadas pela Funai, prevendo diversas pesquisas e ações da Embrapa no território indígena para atender aos anseios dos líderes Krahô: o estudo do sistema agrícola tradicional para solucionar a baixa fertilidade do solo e fornecimento de mudas para os quintais. A demanda indígena refletia os problemas decorrentes da permanência prolongada das aldeias no mesmo local exaurindo os solos agrícolas, levando as roças cada vez para mais longe e criando a necessidade de enriquecer os quintais com fruteiras. Após as diretrizes do contrato e o projeto estarem definidos, a Embrapa convidou a Kapèy e a Funai para apresentarem o histórico da construção do projeto e do Contrato no Simpósio Internacional de Recursos Genéticos para a América Latina e Caribe – SIRGEALC. . A Mesa Redonda foi o grande destaque deste evento em Brasília, em 1999, com a participação de lideranças Krahô, do indigenista Schiavini, da Funai, e do antropólogo Julio César Melatti, professor da UnB, principal referência nos estudos sobre os Krahô.

Internacional de Recursos Genéticos da América Latina e Caribe - II SIRGEALC (1999)



Foto: Cláudio Bezerra de Melo

Figura 5: Apresentação do projeto por técnico indigenista da Funai e por indígena Krahô no Simpósio

ANO 2000

A Embrapa e a União das Aldeias Krahô – Kapèy, com a interveniência da Funai assinaram um Acordo de Cooperação Técnica (março/2000), (primeiro desta natureza no Brasil), para desenvolver estratégias, métodos e ferramentas que pudessem estabelecer a inter-relação entre a conservação de recursos genéticos e o bem-estar alimentar da população Krahô, com a duração de quatro anos. Inicia-se projeto.



Foto: Terezinha Dias

Figura 6: Primeira viagem de coleta ao território Krahô, (abril de 2000). A coordenadora do projeto solicitou que o Ministério Público acompanhasse a equipe nesta viagem, o que foi feito pelo Doutor Marco Paulo Schettino.



Foto: Cláudio Bezerra de Melo

Figura 7: Equipe de Etnobiologia organiza o I Seminário Krahô na Embrapa Cerrados. Presença dos técnicos da Funai José Augusto Pereira e Fernando Schiavinni, do presidente da Kapèy, Sr. Getúlio Krahô, e do procurador Mario Lúcio Avelar do Ministério Público do Tocantins.



Foto: João Roberto Correia

Figura 8: Projeto na área Krahô implementado a partir do ano 2000.

ANO 2001



Foto: Terezinha Dias



Foto: Ládíe Rovenia

Figuras 9: Reuniões para apresentar o resultado dos trabalhos realizados nas aldeias Krahô até 2001 e discutir a sua continuidade. Uso de TV e vídeo gravações no idioma Krahô para facilitar o entendimento das coletas de solos e plantas (exsicatas e germoplasma).



Foto: Lucimar Moreira Rodrigues

Figura 10: Seminário Krahô (Embrapa, Funai e Kapèy), em Palmas (2001). Apresentação dos resultados do trabalho às lideranças Krahô, ressaltando o valor do conhecimento tradicional e como se encontrava a legislação naquele momento. Participação do Governo e do Ministério Público do Tocantins.

ANO 2002



Foto: Lucimar Moreira Rodrigues

Figura 11: Equipe da Embrapa separa material genético para os pahi (caciques) das aldeias Krahô, durante a Feira de Sementes (setembro/ 2002).

ANO 2003

Índios do Parque Indígena do Xingu visitam a coleção de bambus da Embrapa, onde localizam o tipo de bambu usado na confecção da flauta Uruá, essencial para a celebração do rito fúnebre Kwarup, dos mais importantes da cultura Xinguana. Atualmente a escassez deste bambu no Parque do Xingu prejudica a produção de novos instrumentos, tornando a recuperação desta planta crucial para a preservação de manifestações culturais. O resgate deste tipo de bambu nas coleções da Embrapa forneceu material para a fabricação de novas flautas Uruá usadas no Kwarup de 2004 contribuindo para a preservação cultural do Alto Xingu.



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figura 12 - Cacique Aritana Yawalapiti ao identificar o tipo de bambu das flautas Uruá na coleção da Embrapa, em Brasília.



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figura 13 - Cacique Aritana Yawalapiti e Cacique Afukaka Kuikuro retirando bambu para confecção de flautas - Embrapa - Brasília, 2003.



Foto: Sandra Beatriz Zarur

Figura 14 - Flautas Uruá confeccionadas com bambu coletado na Embrapa e tocadas na aldeia Yawalapiti durante o ritual do Kwarup - julho de 2003



Foto: Fábio de Oliveira Freitas



Foto: Sandra Beatriz Zarur

Figuras 15 – Entrega de mudas de bambu para índios Yawalapiti. Cacique Aritana mostra a muda plantada na aldeia Yawalapiti



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figura 16: Multiplicação do bambu, no Cenargen, para futuras reintroduções no Parque do Xingu.

ANO 2004



Foto: Terezinha Dias

Figuras 17: Reintroduções de variedades tradicionais de milho e batata-doce para o povo indígena Krahô. Apoio da Funai e parceria Fome-Zero.

Foto: Ynaia Masse Bueno



Foto: Terezinha Dias

Figuras 18: Introdução de 20.000 mudas de fruteiras para enriquecimento dos quintais. Apoio Funai, parceria Fome-Zero.

Foto: Terezinha Dias



Foto: Ynaia Masse Bueno

Figura 19: Capacitações locais: dias de campo sobre cultivo do caju anão precoce (6.000 mudas introduzidas) e produção de banana (introdução de variedades resistentes à Sigatoka negra/ doença de banana).



Foto: Terezinha Dias

Figura 20: Formalização de Anuência Prévia para desenvolvimento de pesquisa científica sem interesse econômico com o povo Krahô. Visita às aldeias, das lideranças à Brasília e esclarecimento sobre o do termo de anuência.



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figura 21: Formalização de Anuência Prévia para pesquisa científica sem interesse econômico com o povo Kayabi, assinatura após reunião com todas as lideranças e a associação ATIX.



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figura 22: Cacique Aritana entrega o termo de anuência dos Yawalapiti ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN para a pesquisa com a Embrapa.



Foto: Lucimar Moreira Rodrigues

Figura 23: A Embrapa participa em dezessete oficinas do Fórum Nacional de Etnodesenvolvimento dos povos indígenas (2003 e 2004).



Foto: Feliciano Alves de Araújo-

Figura 24: Assinatura do Acordo de Cooperação: MDS, MDA, Funai e Embrapa para estabelecer ações de interesse mútuo com o apoio do Programa Fome Zero aos agricultores familiares, às comunidades tradicionais e indígenas brasileiras. O trabalho da Embrapa com o povo Krahô foi mencionado pelo Presidente Lula no seu discurso durante comemorações do aniversário Embrapa, em 2004, quando assinou o Acordo.

Participação em grupo de trabalho interministerial para discutir e criar a Carteira de Projetos Indígenas (gerido pelo MMA), iniciativa que envolveu repasse de recursos do Programa Fome – Zero. Técnicos da Embrapa participam como membros do comitê de avaliação de projetos desta Carteira.

Desde 2004 há representação da Embrapa na comissão permanente de povos indígenas que trata da segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e inclusão dos indígenas nos programas de renda, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea/ Casa Civil.

Palestra “Diversidade genética dos cultivos como estratégia de segurança alimentar em comunidades tradicionais e indígenas” em mesa redonda organizada pelo CONSEA na 32ª Sessão do Comitê Permanente de Nutrição da ONU. A monção 001/05 deve sua aprovação ao empenho de técnicos da Embrapa que participam do CONSEA. Ela recomenda que:

- (i) Sejam potencializadas as ações da EMBRAPA, de modo que apresentem um impacto social mais efetivo sobre populações indígenas e tradicionais, principalmente pela rápida disponibilização das tecnologias sociais, e pela garantia de que os aspectos sociais sejam realmente priorizados na geração de tecnologias; e

(ii) Seja criado um espaço institucional, na esfera da EMBRAPA, a exemplo do que ocorre em outros órgãos federais, com a atribuição precípua de coordenar as ações de inclusão social desenvolvidas pela Empresa.

No início de 2004, a Secretaria de Gestão Estratégica enviou questionários para todas Unidades da Embrapa para levantar os projetos com povos indígenas. Treze Unidades possuem projetos e/ou atividades com povos indígenas.

Realização do I Encontro dos Técnicos da Embrapa que trabalham com populações indígenas, em dezembro de 2004, com apoio financeiro do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS. Constatou-se a necessidade de fomentar a multidisciplinaridade nos projetos, por meio da atuação transversal entre vários campos temáticos, metodologia participativa e etnoconhecimento. Evidenciou-se, também, a necessidade de adequar estes projetos ao arcabouço legal brasileiro relacionado ao acesso aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado, bem como, de aprofundar os aspectos metodológicos relacionados aos trabalhos com populações indígenas e tradicionais.

Ano 2005

Participação em audiência pública na Câmara Federal (2005), representando o Ministério da Agricultura (Mapa) em apoio à agricultura Kaiapó.

A Diretora Executiva da Embrapa Tatiana Deane de Abreu Sá encaminhou questionários às Unidades da Embrapa sobre os projetos e grupos de pesquisa com povos indígenas e tradicionais. **Há 24 projetos que envolvem 28 Unidades da Embrapa e 89 comunidades.**

ANO 2006

Evento comemorativo do Dia do Índio (19 de abril), realizado na Sala Álvaro Barcellos da Embrapa Sede, do qual participaram representantes de populações indígenas, da Fundação Nacional do Índio (Funai), do Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual Indígena (Inbrapi), da Carteira de Projetos Indígenas do Ministério do Meio Ambiente, dentre outros.



Foto: Terezinha Dias

Figuras 25: Mesa de abertura das comemorações do dia do índio e presença do diretor do Inbrapi.

Capacitação de técnicos da Embrapa no Curso Métodos em Etnobiologia e Etnoecologia, realizado em Brasília (outubro), com o Professor Nivaldo Peroni. Participaram funcionários de várias Unidades da Embrapa, de outras instituições e estudantes da UnB.



Foto: Sandra Beatriz Zarur

Figura 26: Curso de Métodos em Etnobiologia e Etnoecologia para pesquisadores e técnicos da Embrapa e de outras instituições (2006).



Foto: Terezinha Dias

Figura 27: Renovação da Anuência Previa com o povo indígena Krahô (2006). Processo encaminhado ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN Houve fortalecimento dos contatos com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e com organizações não governamentais, nos projetos locais..



Foto: Cláudio Alberto Bento Franz

Figuras 28: Reunião Kapèy (Krahô e Funai); Canela (Ramkokamenkrá) e Funai



Fotos: Fábio de Oliveira Freitas

Figuras 29: Kayabi-Ilha Grande e Funasa; Reunião Embrapa, IBAMA/RAN e Aldeia Morená (kamayurá) para anuência à educação ambiental e manejo de tracajá.



Foto: Terezinha Dias

Figura 30: Visita do Inbrapi à Embrapa

Houve a formalização do Grupo de Trabalho (Portaria 850/2006 - 28/07/06) para organizar o Encontro Etnociência na Pesquisa Agropecuária, (programação em anexo). O evento foi realizado de 03 a 05 de dezembro, na sede da Embrapa, com representantes de quinze populações tradicionais da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Tradicionais, de órgãos do governo, de instituições não governamentais e de pesquisadores de 28 Unidades da Embrapa. Estiveram presentes representantes de comunidades tradicionais e indígenas onde a Embrapa desenvolve trabalhos. Participaram do Encontro:

- **Pesquisadores da Embrapa** (Agrobiologia, Agropecuária Oeste, Algodão, Amapá, Amazônia Ocidental, Amazônia Oriental, Arroz e Feijão, Caprinos, Cerrados, Clima Temperado, Florestas, Gado de Corte, Instrumentação Agropecuária, Mandioca e Fruticultura, Meio Norte, Milho e Sorgo, Pantanal, Recursos Genéticos e Biotecnologia, Rondônia, Roraima, Solos e Transferência de Tecnologia).
- **Representantes de Universidades** (UnB, UFMG, UNICAMP, UFRN, UFRPE)

- **Representantes de Institutos de Pesquisa** (MPEG)
- **Representantes de Comunidades Tradicionais** (Faxinais, Quilombolas, Pantaneiros, Geraizeiros, Ribeirinhos, Religiões de Raízes Africanas, Quebradeiras de Coco)
- **Representantes do Poder Público** (MMA, MDA, FUNAI, MAPA)
- **Representantes de OSCIP** (APPMC, ISA, INBRAPI, SBEE)
- **Representantes de Povos Indígenas** (Krahô, Kanela, Kaingang, Parintintins, Xingu, Macuxi, APOIMI, COIABI, Krenak, Núcleo de Cultura Indígena)

Houve troca de saberes entre os participantes sobre o arcabouço conceitual das Etnociências, sobre aspectos legais, e identificação de demandas de P&D&TT (anexo) para a Embrapa. Demandas de parceiros atuais e potenciais para que os desafios do espaço rural brasileiro possam ser enfrentados por equipes da Embrapa com outras instituições, em novos arranjos e sinergismos de desenvolvimento local e gestão territorial das populações tradicionais.

A adequação institucional da Embrapa aos trabalhos com esse público foi discutida no Encontro e foram sugeridos encaminhamentos para a organização interna da Embrapa Sede, Unidades Centrais e Descentralizadas:

1 – Promover e/ou estimular Capacitação:

- Necessidade de cursos presenciais e virtuais, potencializando os pontos positivos de cada método;
- Cursos *latu sensu* relacionados ao tema Etnociência, com apoio de instituições com tradição, por exemplo, a SBEE;
- Agregar profissionais das áreas humanas nas equipes técnicas da Embrapa.

2 – Divulgar legislações pertinentes ao tema:

- Procedimentos internos para adequar temas de pesquisa à legislação vigente (conhecimento tradicional, acesso aos recursos genéticos, coleta de germoplasma, etc.);
- Repasse das instruções às UD's, OEPAs e necessidade de vinculá-los aos Editais dos Macroprogramas.

3 – Criar rede interna de empregados interessados no tema:

- Utilizar o CATIR como ferramenta integradora dos interessados no tema, empregados da Embrapa e parceiros. A ferramenta é limitada pelo acesso à Internet pelos membros das populações tradicionais.

4 – Melhorar a relação e/ou discussão com os Macroprogramas, principalmente o MP 06 (Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar e à sustentabilidade do meio rural):

- Promover maior intercâmbio entre os diferentes Macroprogramas, principalmente o MP 06, para discutir, propor e viabilizar linhas temáticas específicas à Etnociência;
- Contribuir na adequação das propostas de P&D&I às legislações pertinentes dentro dos diferentes Macroprogramas.

5 – Promover discussão interna de termos relacionados ao tema:

- Promover amplo debate na Embrapa para uniformizar o emprego de termos relacionados a: populações indígenas e tradicionais, conhecimentos tradicionais associados aos RG, agricultura familiar nos documentos norteadores de P&D&I;
- Construir um glossário de termos relacionados a Etnociência;

- Difundir o princípio de ouvir os povos e as comunidades locais – para a construção de documentos norteadores das pesquisas em Etnociência;
- Divulgar as ações da Embrapa que envolvem populações tradicionais.

6 – Viabilizar consultores externos relacionados ao tema:

- A SGE promoveria a contratação de consultores externos para aprimorar a capacitação dos pesquisadores em metodologias específicas para a Etnociência, avaliação de projetos e estímulo à criação de redes regionais de colaboração em projetos de P&D&I.

7 – Promover ampla discussão sobre inovação em transferência de tecnologias, adequando modelos às populações tradicionais:

- Gerar e/ou adequar metodologias priorizando o diálogo de saberes para a transferência de tecnologias.

8 – Estreitar parcerias estratégicas no âmbito do Governo Federal:

- Criar uma relação institucional coesa e forte com parceiros estratégicos, principalmente no âmbito do Governo Federal (diferentes Ministérios, FUNAI, IBAMA, INCRA, FUNASA, etc.);
- Estreitar as relações entre a Embrapa, o IBAMA, o Ministério do Meio Ambiente, a FUNAI para estabelecer os marcos conceituais em Etnociência para atuação conjunta;
- Instituir procedimentos únicos aos processos de P&D&I, facilitando a atuação dos empregados da Embrapa junto às populações tradicionais e povos indígenas, de acordo com a legislação vigente;
- Reformular e fortalecer as relações entre CGEN e Embrapa;
- Facilitar junto aos órgãos reguladores a entrada do pesquisador nacional em territórios tradicionais e indígenas;
- Estimular convênios com instituições reguladoras.
- Melhorar o diálogo entre a Embrapa e as Instituições de Ensino Superior e órgãos de representação em Etnociência.

9 – Criar na Embrapa núcleo permanente para organizar ações relacionadas à Etnociência:

- Agregar empregados da Embrapa de todas regiões do Brasil, para sensibilizar as UDs e os parceiros sobre o tema e a legislação vigente;
- Estimular a criação de redes regionais de colaboração e parceria;
- Mobilizar parceiros para a realização dos Fóruns Regionais de Etnociência e Pesquisa Agropecuária;
- Elaborar o Marco Referencial em Etnociência;
- Discutir regionalmente os Planos Diretores da Embrapa e das Unidades Descentralizadas, em 2007.



Foto: Cláudio Bezerra de Melo

Figuras 31: Reunião dos técnicos da Embrapa e palestra sobre política indigenista (Ailton Krenak) e representante do presidente da Funai (Eduardo).



Foto: Cláudio Bezerra de Melo

Figura 32: Participantes do Encontro Etnociência e Pesquisa Agropecuária (2006)

A constituição de um *núcleo permanente de Etnociência* representa uma oportunidade para atender à deliberação 001/2005 encaminhada pelo plenário do Consea à Presidência da República e às demandas de outros órgãos e/ou movimentos sociais, prevendo o espaço para gerir e catalisar as ações da Embrapa com povos indígenas e comunidades tradicionais.

Membros do GT responsável pelo Encontro Etnociência na Pesquisa Agropecuária:

Cláudio Alberto Bento Franz	Embrapa Cerrados
Fábio de Oliveira Freitas	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Felipe Ribeiro	Diretoria Executiva (Tatiana Deane)
João Roberto Correia	Embrapa Cerrados
José Roberto de A. Moreira	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Lucimar Moreira Rodrigues	Embrapa Cerrados
Marcelo Nascimento de Oliveira	Embrapa Cerrados

Nadi Rabelo dos Santos	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Patrícia Bustamante	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Sandra Beatriz B. C. Zarur	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Suênia Cibeli R. de Almeida	Embrapa Cerrados
Terezinha Aparecida B. Dias	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ynaiá Masse Bueno	Embrapa Transferência de Tecnologia

ANO 2007

Assinatura convênio Embrapa – Funai



Foto: Terezinha Dias

Figura 33: Presidentes da Funai e da Embrapa assinam Acordo de Cooperação.

Criação de Grupo de Trabalho com o objetivo de organizar as ações de Etnociência. A coordenação do GT está a cargo da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SGE).

Em Agosto de 2007, foi ministrado o primeiro curso de Educação Ambiental e Manejo de Tracajá, na aldeia Morena, no Parque Indígena do Xingu. O curso, ministrado pela Embrapa e IBAMA – RAN, com apoio da FUNAI, contou com a presença de índios de 8 aldeias diferentes daquele Parque, onde foram discutidos formas sustentáveis de uso dos recursos naturais manejados pelas populações indígenas, com foco principal no uso do tracajá e de seus ovos, alimento tradicional e que está sob forte pressão de consumo.

1º Curso de Educação Ambiental
e Manejo de Tracajá



Aldeia Morená
Parque Indígena do Xingu
Agosto de 2007



Foto: Fábio de Oliveira Freitas

Figuras 34: Participantes do 1º Curso de educação ambiental e manejo de tracajá (agosto de 2007), com o apoio do Programa Biodiversidade Brasil-Itália.

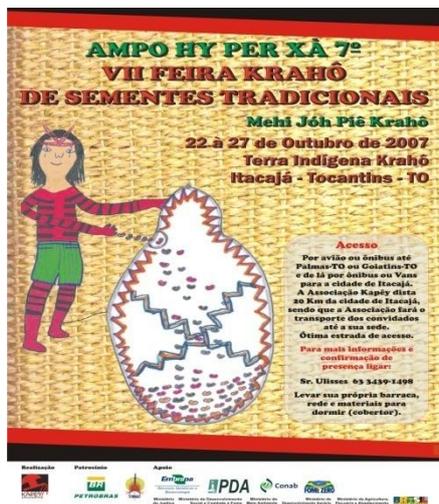


Foto: Ubiratan Piovezan

35. Organizado, em parceria com a Associação Kapèy, Funai e Programa Biodiversidade Brasil – Itália – PBBI, da VII Feira Krahô de Sementes Tradicionais (22 a 27/10/2007), de três oficinas (confeção de farinha de batata-doce, artesanato do capim dourado e pintura de tecido) e promoção da premiação agrobiodiversidade (fava, arroz, milho, batata-doce, inhame). O evento reuniu cerca de 2.500 pessoas, agricultores Krahô e representantes de quinze etnias indígenas (Guató, Guarani, Macuxi, Xerente, Apinajé entre outras).

Cartaz: Minaketan Arte



36. Realizado em outubro de 2007 o Encontro de Etnociência e Pesquisa Agropecuária e Florestal da Amazônia, patrocinado pela Embrapa Acre, em Rio Branco. O evento foi um desdobramento do Encontro Etnociência e Pesquisa Agropecuária organizado em 2006. Foram discutidas as questões legais e metodológicas e as ações de intercâmbio dos projetos, em diferentes áreas de atuação dos pesquisadores da Embrapa, das instituições parceiras e das comunidades indígenas e tradicionais.